

A importância da prática de jogos improvisacionais na formação de um artista-docente

Autor: João Felipe Souza do Nascimento¹

Co-autora: Melissa dos Santos Lopes²

O presente trabalho busca refletir sobre minha participação no grupo de estudos IMPROprio's, formado por estudantes do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e coordenado por um mestrando do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas (PPGArC-UFRN). A investigação consiste em experimentar jogos de improvisação voltados à criação cênica à luz dos principais teóricos sobre o tema da improvisação, a saber: Keith Johnstone (2017), Jean Pierre Rynngaert (2009) e Viola Spolin (2010), mas principalmente na referência artística "Cia. Barbixas de Humor". O grupo de estudos foi criado em 2024 e realiza encontros semanais, que tem como objetivo, pesquisar praticamente a improvisação teatral. E, para isso, desenvolvemos alguns exercícios preparatórios que visam oferecer estímulos para ampliar a expressividade do corpo, encontrar soluções para situações inusitadas, respeitar as regras estabelecidas por cada jogo, processo colaborativo, investigar a repetição, a incerteza, o risco e a relação que se estabelece no tempo presente. Além do processo de criação vivenciado pelo coletivo durante os encontros, pretendo refletir como tem sido compartilhar essa experiência diante de espectadores em algumas apresentações que temos realizado em diferentes lugares da UFRN. Esse relato também tem como propósito apresentar alguns desdobramentos pedagógicos e metodológicos, que serão desenvolvidos em uma oficina de iniciação teatral "Do improviso à criação de cenas teatrais", oferecido pelo Laboratório de Experimentos em Atuação e Máscaras – LABMASK/UFRN, como parte de minha pesquisa de iniciação científica, que se encontra em estágio inicial.

Referências Bibliográficas:

ACHATKIN, Vera Cecília. O Teatro – Esporte de Keith Johnstone: o ator, a criação e o público. Tese de Doutorado apresentada no Programa de Pós Graduação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, em 2010.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Perspectiva, 2010.

¹ Licenciando em Teatro na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bolsista de Iniciação Científica (PIBIC).

² Professora Doutora Adjunta do Curso de Licenciatura em Teatro e do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas – PPGArC/UFRN. É líder do Grupo de Pesquisa LABMASK – Laboratório de Experimentos em Atuação e Máscaras (CNPq).